



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXIII - 402
1 de Abril de 1996

Director e Fundador - P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director - Adjunto - JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-36192 - Fax 036-36422

Preço Avulso: 100\$00
Telefone: 036-50155

A MORTE E A VIDA

A MORTE é um fenómeno natural na marcha vital de todos os seres vivos e, como tal, tem de ser encarada, mas adquire tonalidades de transcendente valor em obediência às características peculiares do ser racional. Não falta quem nos ensine que a Morte é a maneira de nos vermos desligados de todas as agruras e calamidades terrenas, ao abrir-nos as portas da Felicidade Eterna, a que se costuma outorgar a denominação de DEUS ou de CÉU.



Por: Reis Brasil

Uma das conquistas da MORTE é a posse da PAZ eterna, como prémio sublime em relação com todas as violências, com todos os combates, com todos os desregramentos da vida presente. A MORTE é a incomparável conquista que nos alcança o claro conhecimento de nós mesmos que dá misteriosa resposta a todos os anseios do nosso EU-EU, do nosso consciente, do nosso subconsciente e até do nosso inconsciente, se que é podemos acreditar nele, ou imaginá-lo.

A MORTE será motivo de infundo gáudio se for acompanhada dos incomparáveis frutos colhidos na entrega do nosso ser a todos os nossos semelhantes, pois já o Apóstolo dizia que é "melhor dar que receber". A experiência de tipo ascético-místico é altamente elucidativa no seu exame de todos aqueles que mudaram de vida (ou morreram) depois de terem realizado continuado holocausto de si mesmos na prática do BEM.

Destes poderia dizer-se o que Camões disse em sentido um pouco diferente: "deixaram a vida pelo mundo em pedaços repartida".

Estes tais cumpriram bem o adágio português: "faz o BEM sem olhares a QUEM."

Note-se que o BEM, para realmente o ser, tem de ser perfeito.

Vale a pena registar aqui o provérbio latino. "Bonum ex integra causa, malum ex quocumque defectu". Em vernáculo corresponde a esta fórmula. "Uma coisa só pode ser boa, se o for considerado sob todos os seus aspectos; Uma acção será má se houver deficiência num só aspecto, por mínimo que este possa ser".

Vou findar, dizendo que a MORTE não é mais que uma volta à ORIGEM suprema da própria VIDA, depois de ter seguido sempre, indefectivelmente, rumo a essa ORIGEM INFINITA E ETERNA.

Reis Brasil



TRINTA E QUATRO ANOS!

Com o nº 401, Março de 1996, o Jornal "Voz da Graça" completou os 34 anos. "Voz da Graça" completou os 34 anos. "voz da Graça" nasceu em Abril de 1962. Uma boa escalada. Ultrapassaram-se 34 anos de sérias preocupações, árduos trabalhos, lutas constantes, incertezas quotidianas, para se levar a cabo uma série única e contínua do jornal, sem uma falha.

Só uma grande força de vontade, sobretudo em doenças ocorridas, sem dúvida aliada à preciosa e generosa colaboração de muitos amigos aguerridos cooperadores!

Pomos de parte as más vontades e até vis traições que nos tem rodeado neste campo de luta pelo progresso do nosso concelho e vida do nosso jornal. Continuamos a confiar nos sinceros amigos que são centenas, graças a Deus. E são amigos todos os assinantes pagantes que não arredam o pé, os que nos ajudam com cartas de apoio e publicidade.

Que Deus nos ajude. E viva a "Voz da Graça"!

O NÓ-GÓRDIO TEM OS DIAS CONTADOS

Numa empresa alemã foi encomendada uma máquina de bota-a-baixo, para cortar o Nó-Górdio da rua de Nodeirinho e os Nós-Górdios da rua de Vila Facaia, flagelos dos motoristas. A máquina encomendada tem um tabuleiro para espalhar a massa no tapete sobre a escabrosa calçada da rua de Nodeirinho, o calvário dos velhos e doentes dos pés.



VOLTA AO MUNDO

BAGDAD

Com as promessas de perdão, os dois genros de Hussein, fugidos do país, regressaram ao Iraque, confiados na "clemência" do sogro. Já foram executados, e depois deles foram também assassinadas várias pessoas das suas famílias, incluídas duas crianças. Quando lhe chegará a vez?

LISBOA

No dia 1 de Março, foi aprovada a amnistia para os criminosos terroristas das F.P.25, chefe Otelo Saraiva de Carvalho, com 123 votos dos Socialistas e Comunistas, contra 94 votos do PSD e PP. Houve 3 abstenções.

Aprovação do crime. Uma vergonha para o todo o Portugal!

Em vez de unir, Mário Soares dividiu os portugueses.

TRANCOSO

Em Vila Franca de Xaves, a GNR apreendeu 200 contos, em notas falsas. E foram detidos 3 jovens que traziam dinheiro falso.

SINTRA

Os presos da cadeia fizeram greve ao trabalho, a protestar contra a amnistia dos terroristas das FP25, queixando-se de que estão a ser discriminados.

SANTO TIRSO

No dia 5 de Março, 7 camiões escoltados pela polícia reforçada carregaram as máquinas da fábrica "Abel Alves Figueiredo, agora desmantelada, perante a impotência dos trabalhadores. São 400 postos de trabalho que vão ao ar.

Em S. João da Madeira, está em sérias dificuldades de trabalho a maior fábrica de sapatos e chapéus, com mais de 400 mil contos de dívidas e um administrador judicial. São bem negras as perspectivas.

ALEMANHA

Um empreiteiro espanhol contratou 45 trabalha-dores portugueses para Leipsing já lá vão mais de dois meses, e ele nada lhes pagou. Há, na Alemanha, mais de 7

mil e 800 trabalhadores portugueses sem emprego.

No Alentejo, ainda é pior a situação, com 15% da população desempregada, 35 mil pessoas.

LISBOA

Dentro de poucos anos, poderá existir, para uma rápida cura dos diabetes um transplante de um "micropâncreas" artificial que permitirá às células produzirem a necessária insulina e a criação de uma espécie de vacina.

NAÇÕES UNIDAS

Nos últimos dez anos, nos conflitos armados foram mortas milhões de crianças.

Entre 1980 e 1988, Angola perdeu 330 mil crianças; no mesmo período Moçambique perdeu 490 mil. Uma desgraça! A guerra é um autêntico monstro que se alimenta de vidas.

No dia 27 de Fevereiro foi vendido em leilão um quadro de Picasso, por 16 mil e 400 contos.

ÚLTIMA HORA

Na Inglaterra lavra a doença "Vacac Loucas". Seis países da Europa proibiram a importação de carne de vaca da Inglaterra.

Vão ser abatidas onze milhões de cabeças de gado, na Grã-Bretanha.

CARTAS AO DIRECTOR

PÁSCOA FELIZ

Para o Ex.mo Sr. Padre Aníbal, para o Jornal "Voz da Graça", para todos aqueles que de qualquer forma tornam possível este por nós sempre esperado Jornal; para todos os assinantes e leitores espalhados pelo mundo vão os meus desejos de uma Feliz Páscoa com Paz e saúde.

Sou com um grande abraço de amizade.

Eduarda Lopes

O CRIME DE HOMICÍDIO DOS POBRAIS, EM 1917

Do jornal "União Figueirense", em 1917, consta: Em resposta.

Desejosos de alcançar a rica pele de raposa oferecida pelo "Figueirense" a quem responder com exactidão à pergunta inserta, nas colunas do seu último número, estudámos o caso a valor, e concluímos o seguinte:

O nosso amigo, Sr. José Miguel Fernandes David, natural de Altardo, Graça, não se constituiu parte, no processo instaurado ao negro, porque tem ainda na memória o crime dos Pobrais.

Para se conseguir a absolvição dos acusados, empregaram-se violências ameaças, promessas, e sobretudo grandes quantias de dinheiro, corrompendo assim a consciência dos jurados.

O crime ficou provado no tribunal, mas os réus foram absolvidos.

Adivinhámos?

Se adivinhámos, queira o jornal "Figueirense" dizer-nos, onde, e quando podemos receber a rica pele".

UMA IGREJA SEM PRIVILÉGIOS

O "Diário de Notícias", inseriu há pouco um artigo de um conhecido jurista a insurgir-se contra os reparos do Cardeal Patriarca na noite de Natal. É que D. António Ribeiro afirmara que "não são favores nem privilégios os magros subsídios dados e as reduzidas isenções fiscais que a autoridade civil concede a algumas instituições canónicas".

O "D.N." insurge-se contra o muito que o Estado dá para a construção de novas igrejas, para as obras de apoio ao património monumental, para o ensino religioso oficial nas escolas públicas, para as instituições particulares de solidariedade social, para o ensino particular e para desconto em isenções fiscais.

É o seu ponto de vista. Mas nós perguntamos se tais obras e equipamentos não são um bom serviço ao povo concreto do país, se não são empreendimentos de utilidade pública, se os cristãos, em maioria esmagadora no país, não são cidadãos normais que pagam os seus impostos, se seria possível manterem-se certos empreendi-

mentos de solidariedade social sem a colaboração generosa dos cristãos.

Que o Estado dê mais materiais para assegurar o culto? Isso também nós não aceitamos. Mas não é isso que se trata. A colaboração prestada é para obras e outras acções de interesse comum.

O que se ignora - ou não se quer ver... - é que através de tais obras e meios a Igreja não faz mais do que servir o povo e criar comunidades vivas. O que se esquece é o alcance humano e espiritual na educação e na assistência de tantos. O que não se repara é no espírito da Concordata de 1940 entre Portugal e a Santa Sé que não fez mais do que devolver um pouco dos valores que o Estado roubou à Igreja ao longo dos tempos. Basta que se diga que em menos de um século a Igreja foi saqueada duas vezes dos seus bens - em 1834 e em 1910. Igrejas, conventos, casas episcopais, colégios, etc., foram transformados em quartéis militares, museus, repartições, etc., por essas cidades além. Basta reparar, com

olhos de ver, para concluirmos da senha anti-clerical e anti-Igreja, dum jacobinismo sectário que ainda não morreu.

Afinal o que a Concordata de 1940 visou não foram privilégios para a Igreja Católica mas compensá-la um pouco com benefícios razoáveis, repara a justiça ferida, restituindo parte do que antes fora usurpando e dar um sentido de justiça a algumas acções.

Por isso vir para a praça pública falar dos privilégios dum Igreja vilipendiada, ou colocar em pé de igualdade a situação da Igreja Católica com outras profissões religiosas ou seitas de história curta e de escassas minorias, é atitude insensata, além de injusta.

A Igreja não tem nem quer privilégios, nem luta pelo "ter" como seu fim último. Na linha de verdadeiro espírito evangélico esforça-se por se apresentar serva e pobre, servindo-se dos seus bens como simples meios de serviço ao Povo de Deus, em prol das comunidades.

De "O Amigo do Povo"

A.S.

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Director Adjunto:

João Carvalho Rosa (João Viola)

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDROGÃO GRANDE

TELEFONE (036)50155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado

Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. Américo Brás da Costa (Lisboa)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

D. Arminda Cardoso (Lisboa)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)

(Pedrogão de Grande)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabeços - 3250 Pussos

Telef. 036-36192 Fax 036-36422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando

por escrito o nome e morada

- Graça:

Sr. Manuel Santos (Sacristão)

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Mário Rosa Antunes

- Pedrogão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção e João Viola

EM LOUVOR DA ACÇÃO MISSIONÁRIA

Poucas vezes a imprensa noticia a obra missionária levada a cabo pelos cristãos nos Países do Terceiro Mundo; não falo, como é evidente da imprensa ligada à Igreja ou de inspiração cristã.

Durante o século XIV e primeiro quartel do século seguinte, a Europa foi submersa por uma agitação cultural de vincada hostilidade à Igreja e aos valores religiosos, quase sempre sob a bandeira de um anticlericalismo primário e fáccioso. Conduzida inicialmente pela maçonaria e, depois, de mãos dadas com o marxismo, nas suas diversas modalidades, essa guerra injusta e insidiosa conseguiu aliciar parte do escol das nações.

No nosso país, durante a República maçónica, paralelamente à brutal perseguição movida à Igreja e aos seus ministros pelo tristemente famoso Afonso Costa, as missões católicas Portuguesas no Ultramar foram objecto de discriminações estúpidas e de tratamentos arbitrários; e eles tinham consciência da patifaria visto que as missões estrangeiras foram poupadas por recearem os protestos dos governos respectivos!

Compreende-se assim o silêncio em que se sepultou a paciente, abnegada, profunda e gigantesca acção civilizadora exercida pelos missionários e levada a cabo com escassos meios materiais, mas muito amor a Deus e ao próximo. E, todavia, essa acção desenvolvida no silêncio e com humildade, durante centenas de anos, traduziu-se na promoção humana, pelas vias do amor de solidariedade, e da educação, de muitos milhões de criaturas.

Habitando em pobres palhotas desprovidas de qualquer conforto, ou percorrendo matos inóspitos e

arrostando com a agressividade do clima e da natureza, os missionários devotaram-se, até à entrega da vida em muitos casos, a amar e servir os seus semelhantes mais necessitados, partilhando com eles anos de vida, a fim de os evangelizar e de promover o seu crescimento físico e intelectual em ordem a uma existência mais conforme com a dignidade dos filhos de Deus.

Os frutos da sua acção não podem ser computadorizados porque, diferentemente dos programas de desenvolvimento da ONU, os missionários dedicaram-se especialmente a afeiçoar almas, iluminar espíritos e formar consciências, em suma fizeram valiosa obra de educação e formação sem a qual todo o crescimento é fugaz, enganador e inútil.

Aos missionários não foram nem são dispensados os favores da publicidade mesmo quando são vítimas de perseguições que nunca faltaram nos países para cujo bem trabalham e deram muitos anos de suas vidas.

Também não lhes são dispensados alguns dos milhões que, desde há umas dezenas de anos para cá, têm feito a fortuna dos técnicos conselheiros e cooperantes enviados pela ONU ao serviço de ineficazes programas.

Embora não sejam eleitos pela imprensa, a verdade é que os missionários foram e são os principais obreiros de crescimento dos povos menos evoluídos os factos provaram que a prioridade por eles dada à educação é à única realidade que sobrevive ao imenso desastre que martiriza os povos africanos.

Carlos da Costa Campos e
Oliveira

A GRANDE DEVOÇÃO À VIRGEM SANTÍSSIMA

Houve um soldado que herdara dos pais, com uma grande folha de bens de raiz, também uma sólida devoção à Virgem Mãe! Foi para a guerra e lá dissipou toda a sua fortuna, vendendo tudo a um outro soldado.

Ficou na miséria, e a pobreza é por vezes a causa de desatinos. Tinha ele um criado, que ao vê-lo triste e pensativo, o aconselhou a pedir o auxílio do demónio, para lhe ser restituída a sua primeira fortuna. Aceitou o mau conselho do seu criado, homem perverso que mantinha comunicação com o demónio. Ofereceu-se o malino a fazê-lo, com condições. A primeira condição exigida era negar a Deus e renunciar a Jesus Cristo. A custo, rendeu-se, e disse que negava a Deus. Só isso não basta; é preciso também negar a Mãe desse teu Deus, pois é incrível o ódio que lhe tenho, lhe disse o demónio.

Encheu-se de horror o triste soldado que já estava cego. Viu nesta proposta diabólica uma tal lealdade que, indo-se despenhando por horribéis precipícios, teve mão em si. Disse resolutamente: Lá isso não, de modo nenhum. Eu não negarei a Virgem Maria. Mais contente sofrerei a fome toda a minha vida, e andarei arrastado de porta em porta, comprando um bocado de pão a preço de desprezos, de injúrias, e de um vergonhoso abatimento. Mas nunca negarei a Mãe do meu Deus.

DEVOÇÃO À MÃE DE DEUS

Desfez-se o ajuste, fugiu o demónio, e caindo em si o mal aconselhado pecador, entrou numa igreja e chorando sentidas lágrimas, rogava à Mãe de Deus lhe alcançasse de Jesus, seu Filho, o perdão para o seu grande pecado.

E a Senhora foi tão compassiva que sensivelmente falou pela sua imagem, pedindo ao Filho que tinha nos braços perdão para aquele grande pecador que o negara. Rogou uma e outra vez. Mostrava o Senhor resistir por estar muito sentido. Por fim atendeu aos rogos de Sua Mãe, e disse: "Mãe minha, eu lhe perdoo, porque vós assim o pedis."

Mediante os sacramentos, restituiu-se o pecador à graça de Deus. Com a protecção da Senhora, poucos dias depois conseguiu uma boa fortuna.

Bendita seja a incomparável misericórdia do Senhor, e grandíssima piedade da Mãe de Deus!

É muito para ponderar que quem chegou a negar a Jesus Cristo, não tivesse depois a coragem de negar a Mãe de Deus.

Do livro "Estímulos do Amor da Virgem Maria"

Por Pe. Teodoro de Almeida, 1943.

CRÓNICA DE PEDRÓGÃO GRANDE

por Ângelo Teixeira

O RECREIO E O DESPORTO

O recreio pedroguense, colectividade recreativa, cultural e desportiva da vila, criada em 1941, com estatutos oficialmente aprovados pelas entidades superiores e inscrito na federação dos desportos, é o último representante do concelho no desporto distrital e nacional.

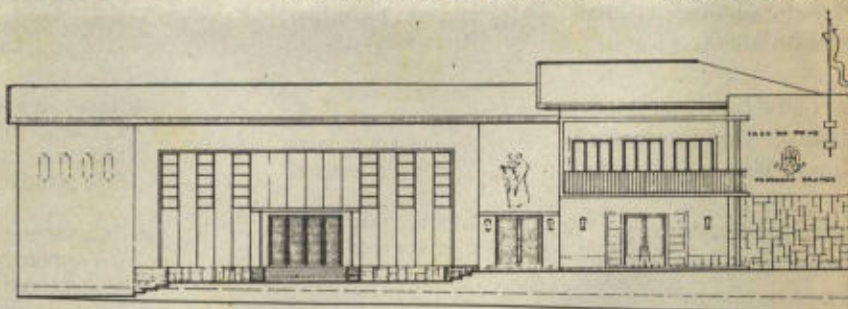
Devido a encargos diversos com o desporto, rendas de casa, des-

precárias condições, sabendo-se que a casa do povo, parcialmente desactivada, dispõe de um magnífico edifício próprio, como a fotografia documenta, o qual poderia ser cedido ou transferido para o recreio pedroguense, enquanto Instituição Recreativa, Cultural e Desportiva em exercício.

Este edifício, composto dum

utilidade pública o recreio, enquanto que, na actual fase, a casa do povo se encontra desactivada, servindo como Delegação da segurança social no concelho, por conseguinte, sub - aproveitada.

Era oportuno que as direcções de ambas as colectividades se entendessem e que, de forma consensual, entrassem num acordo de fusão ou cedência de instalações,



Pedrogão Grande - Edifício da casa do povo

locações de atletas e instrução ou treinos destes, a sua situação económica e financeira encontra-se seriamente comprometida, tendo-lhe vindo a valer os apoios despendidos pela Câmara Municipal.

É justo realçar a circunstância de o RECREIO se encontrar instalado em casa de renda, de

amplo salão, palco, salas para reuniões, secretaria direcção, bar e tantas outras, daria para a sede desejada duma Instituição como é o recreio.

Não desejamos intrometer-nos na vida das Instituições locais, mas tão somente deixamos aqui esta alusão por se reconhecer de grande

por forma a dignificarem o desporto, a cultura e toda a orgânica recreativa do concelho de Pedrogão Grande.

Deixamos aqui esta referência em termos construtivos, sabendo-se que competirá às respectivas Direcções e Associados a resolução do problema, de superior interesse do concelho.

ÂNGELO PEREIRA

FALECEU RECENTEMENTE

O Senhor Ângelo Pereira, que foi vice-presidente da Câmara Municipal de Pedrogão Grande, Provedor da Misericórdia, Presidente da Direcção da filarmónica e um grande amigo dos pedroguenses, faleceu recentemente em Lisboa, onde em tempos recuados se dedicou à actividade hoteleira, possuindo o Restaurante Montes Claros, Negresco e york bar-arcácia.

Enquanto ligado a Pedrogão Grande aqui recebeu Ministros e representantes do Governo, bem como o prof. Bissaya Barreto, quando aqui se deslocava para as sessões cirúrgicas no nosso Hospital, agora completamente desactivado e em vias de destruição.

Ângelo Pereira, Homem de acção, recebeu em sua casa muitos políticos do seu tempo e com eles o povo desta terra, sem exclusão de quem quer que fosse, pois a todos tratava com amizade, muita correção e popularidade.

A seu filho, Dr. Hermínio e restante família aqui deixamos um abraço de pesames, em homenagem bem merecida.



SEMANA SANTA

SOLENIIDADES

HABITUAIS

Como nos anos anteriores vão realizar-se as solenidades da Semana Santa em Pedrogão Grande, culminando com a sexta-feira de paixão do Senhor e a procissão sempre muito concorrida.

HABITAÇÃO SOCIAL EM CONSTRUÇÃO

Encontra-se em construção uma série de 20 habitações sociais na zona a poente da vila, junta à Avenida Sá Carneiro, cujas obras estão bastante adiantadas.

Numa área bastante pitoresca, esta obra surge numa fase em que o concelho acompanha o desenvolvimento, embora no aspecto económico não sejam visíveis os traços de tanto progresso como desejamos focar.

À parte do tecido industrial esmoreceu, não obstante a vida comercial, como os Restaurantes, Cafés e Residenciais se mantêm em perfeito funcionamento, com capacidade de resposta à procura normal.

PARA EVITAR ACIDENTES MAIS UMA ROTUNDA....

Por iniciativa da Câmara Municipal está a ser construídas mais uma Rotunda, desta vez no Cruzamento da Estrada dos Troviscais, ao cimo da vila.

Não somos contra as Rotundas, embora isso nos obrigue a maiores manobras de condução e até a forçados abrandamentos de velocidade, mas, se são encarados como meio para evitar os acidentes, nem discutimos as suas exageradas dimensões...

Claro que esta referência é motivada por algo menos construtivo que nos chegou, mas não vimos razão para criticar os actos que preventivamente sejam para evitar acidentes de viação.

Quanto às suas medidas, deixamos o caso ao critério dos técnicos, pois é a esses que competirá zelar pela boa estética dos espaços da vila, zona urbana.

VOZ DO PASTOR

QUARESMA



Por JOÃO ALVES,
Bispo de Coimbra

Com certa frequência vemos transmissões televisivas sobre competições de atletas ou ouvimos relatos radiofónicos dessas mesmas provas. Apercebemo-nos facilmente do extraordinário dispêndio de energias e da

necessidade de uma longa, aturada e dura preparação. Os próprios atletas, em entrevistas, elucidam-nos cabalmente sobre esse esforço persistente, que tiveram de fazer para alcançarem um lugar cimeiro nas competições. Informam-nos acerca da disciplina férrea a que se sujeitaram para conseguirem boa forma que lhes garanta uma boa actuação nas diferentes provas.

Falam de alimentação cuidada, de abstenção de bebidas alcóolicas, de vida morigerada de convivência tranquila e de um repouso sossegado, regular e retemperador, além de treinos frequentes, orientados segundo princípios e técnicas experimentadas.

Servem-me estas reflexões para escrever sobre os exercícios a que serão chamados todos os cristãos, na Quaresma. É verdade, é da Quaresma que irei escrever hoje.

Ela é tempo de exercícios espirituais, para que cada discípulo de Cristo se torne um verdadeiro atleta da fé, como os textos antigos gostavam de referir-se aos cristãos. Sempre assim a entendeu a Igreja.

A Quaresma e, na verdade, tempo (40 dias) para os cristãos exercitarem a sua energia contra tudo o que enfraqueça a sua vida de seguidores de Cristo. É tempo, por um lado para O conhecer melhor, escutando a Sua Palavra extraída da Bíblia e o comentário que a Igreja faz dessa mesma palavra e, por outro lado, para procurar viver no dia a dia de acordo com aquilo que propõe essa palavra de Deus, que foi ouvida.

É, portanto, a Quaresma tempo de treino da vida cristã. Mais concretamente: É tempo para fortalecer a fé em Cristo e por Ele em Deus nosso Pai; é tempo para intensificar o diálogo com Ele, diálogo saboreado, tranquilo e amigo, é isto a oração; é tempo para procurar mais as fontes da energia de Deus, que Ele nos oferece em lugares e por meios certos, que são os sacramentos, principalmente no sacramento da reconciliação (confissão) e no sacramento da Eucaristia (comunhão); é tempo de maior presença e serviço na comunidade dos cristãos (paróquia, organismo de apostolado, obra de ajuda fraterna...) para que essa comunidade se renove e fortaleça na sua acção para bem de todos; é tempo para comunicar com simplicidade, mas com coragem, aos outros aquilo que nos vai enchendo de força e de alegria ou seja, o conhecimento de Cristo e do Seu Evangelho; e é tempo para lutar com coragem contra as tentações e tendências pessoais ou do meio em que se vive e que nos queiram afastar dos caminhos de Deus, indicados pela nossa consciência esclarecida.

Quem é que não reconhece que esta luta, que estes treinos são muito mais difíceis que aqueles que fazem os atletas, para ganharem a maratona, ou os dez ou cinco mil metros, o salto em comprimento ou em altura para lançar o dardo ou o martelo ou para vencer nas provas de ginástica olímpica?

Todos reconhecemos que os exercícios por uma vida humana e cristã, coerente, esclarecida e solidária é muito mais difícil. Tão difícil que na Sagrada Escritura se diz que o ser humano a não consegue fazer sempre e só por si, sem desânimo.

Necessita da ajuda de Deus, que nos alcançou Seu Filho Jesus Cristo.

A Quaresma, mais alguns dias e está aí a propor-nos que entremos em treinos intensivos de 40 dias, até à Páscoa, na vida cristã.

Que ela não nos encontre, quando chegar, desprevenidos e desinteressados.

Desde já cada um pense em que é que precisa de mais treinos durante a Quaresma e decida que vai mesmo inscrever-se nesse concreto esforço quaresmal. (...)

João Alves, Bispo de Coimbra

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDROGÃO GRANDE

Câmara Municipal	46204
Centro de Saúde	45133
Bombeiros Voluntários	46122
Cartório Notarial	45328
Repartição de Finanças	45466
Tes. da Fazenda Pública ..	45159
Esc. C+S de Pedrogão	46267
Esc. Tecnol. Profissional ..	46341
Parque de Campismo	45459
Junta de Freguesia	
Pedrogão Grande	45263
Grãça	50575
Faia	50 197
Posto da G.N.R.	46284
VOZ DA GRAÇA	50155

VOLTA AO MUNDO

LISBOA

Neste Março de 1996, não há alteração da hora. Mas no fim de Setembro, os relógios atrasarão 60 minutos. Assim está bem!

RÚSSIA

Gorbachov, o pai da democracia, irá candidatar-se às eleições presidenciais, em Junho de 1996, em desafio com Boris e outros candidatos.

SANTO TIRO

A fábrica "Abel Alves Figueiredo", de 400 empregados, abriu falência. Os operários, na defesa dos seus legítimos postos de trabalho, opuseram-se ao arranque das máquinas. A polícia carregou forte e feio. Dos quatro feridos, um ficou em estado de coma. Ao Estado deve 2 milhões de contos.

ESPANHA

No domingo, dia 3 de Março, realizaram-se as Eleições Legislativas. Venceu o PP de José Maria Aznar contra o PS de Filipe Gonzales, apenas com 1,5% dos votos.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ao contrário do que um periódico regional publicou recentemente, o primeiro Governador Civil de leiria, natural deste Norte do Distrito, de que há memória, foi, sem dúvida, Joaquim de Araujo Lacerda, natural e residente na Vila de Figueiró dos Vinhos, onde faleceu, em 18 de Junho de 1953, com 79 anos. Exerceu o alto e prestigioso cargo de Chefe do nosso distrito, no mandato do Presidente da República, Dr. Sidónio Pais, o chefe supremo da Revolução triunfante em 5 de Dezembro de 1917, o intrépido fundador da "República Nova", que quando na estação do Rossio, embarcava para o Porto, foi abatido a tiro pelo fanático José Júlio da Costa, diz-se, a mandado da Maçonaria, então representada por Magalhães Lima.

ITÁLIA

Svetlana de 70 anos de idade, filha de José Estaline, o presidente que assassinou

milhões de russos, não pode ser freira, por motivos da idade avançada. Encontra-se num convento italiano, levando a mesma vida das freiras, vivendo a paz e o sossego do claustro.

LEIRIA

No dia 23 de Fevereiro, encontravam-se à venda, no Hiper-mercado "Continente", sapatilhas da Indonésia, mas sem a referência do país de origem de fabrico que lhes tinha sido retirada, com um x-ato, o que deteriorou o próprio produto. Uma situação de tentativa de enganar o consumidor, sem dúvida. Portugal mantém um embargo camuflado de importação de produtos com a Indonésia que invadiu e escraviza Timor.

É bom que os consumidores se não deixem enganar.

POMBAL

Os 19 deputados eleitos pelo PSD assinaram uma proposta, a exigir ao Governo que as obras do IC8, neste concelho, voltam a ser incluídas no plano para 1996. Que o ministro da tutela "explique os critérios que o levaram à decisão de desviar 7.800.000 contos para outros pontos do País.

CALDAS DA RAINHA

Na madrugada do dia 6 de Março, evadiram-se da prisão quatro reclusos. Para tal, serraram as grades e desceram à rua, utilizando uma "corda" feita com lençóis. Um deles veio a entregar-se na cadeia. Dois foram capturados no sábado seguinte, e só um se ficou a monte. A cadeia conta com 172 reclusos, mais 70 do que a lotação prevista.

LEIRIA

Em protesto pela famigerada aministia proposta por Mário Soares, a fechar com chave de ferro os seus mandatos pelos deputados do PS e PCP, a maior parte dos reclusos da Prisão Escola aderiu à greve que alastra pelas cadeias do País. Quem sabe se em greve de fome, eles venham a aproveitar as orelhas dos responsáveis pela descriminação amnistia, para

ESTÁ DE PARABÉNS A "VOZ DA GRAÇA"

Está de parabéns a "Voz da Graça" Por trinta e quatro anos de existência Queira favorecê-la a Providência, De modo que não caia na desgraça.

Não há quem a menor ideia faça Do que seja tratar da subsistência Dum mensário com óptima aparência Que nunca deixa de atacar a traça!...

"Voz da Graça" caminha de olho alerta, Sem desfalecimento, sem franqueza!... Enquanto a Virgem-Mãe guiar a nau,

Não haverá naufrágios, pela certa!... Ao segurar o leme, com firmeza, Desaparecerá o tempo mau!...

Silvio

apetitosa feijoada prisional! Um perigo brincar com o fogo! O pai forneceu o rastilho e os filhos lançaram o fogo. Agora quem o irá apagar?

COIMBRA

Há 60 empresas com sérios problemas, à beira da falência, 14 delas com salários em atraso.

ESCÓCIA

Um "solitário", de 43 anos, um dos 9 mil habitantes da povoação, entrou armado numa escola pré-primária de alunos de 4 a 6 anos de idade, disparou e matou 16 crianças, e a professora, ferindo muitas outras crianças, na altura em que se dispunham para a aula de ginástica. Em seguida suicidou-se. O Papa reza pelas vítimas.

Também, em Setembro de 1995 no Sul de França, um rapaz de 16 anos, matou 16 pessoas.

Também este assassino se matou, em seguida.

Para evitar tais massacres, seria possível rodear as escolas de polícias?

LISBOA

Por causa de graves faltas contra o Ambiente, a ministra do Ambiente multou a Lusaponte, em 10 mil contos.

CANTO DA POESIA

RUTE ENTRE OS AVÓS DE CRISTO

E agora ouvireis A história singela Duma delicada E simples donzela.

Rute mandadeira Nos campos de Booz Sua vida é exemplo Para todos nós.

Nascia a manhã Vinha o lusco-fusco, E atrás dos ceifeiros Sempre no rebusco.

Com seu jeito humilde E beleza rara Fez bater o peito Ao dono da seara.

Com ar de sonsinha, Com seus tagapés, Depois do rebusco Deitou-se-lhe aos pés.

Casou-se com ele, E, por causa disto, É que a vemos entre Os avós de Cristo.

Por Heitor Morais

CASA DA BEIRA

Naquela casa da Beira À lareira dos velhinhos Numa alegre brincadeira Com os seus amigos gatinhos.

Gente boa de alma nobre Que tão bem sabe receber Casa modesta não pobre Onde à sempre que comer.

É sempre bem recebido Quem bater àquela porta Onde o aconchego e abrigo Nunca serão letra morta.

Na lareira a lenha arde E à sempre muito carinho Mesmo a quem chega tarde E se perde no caminho.

Está sempre a mesa posta E à sempre mais um lugar E uma gente bem desposta E nos oferece do seu jantar.

Mesmo quando cai a noite E o frio é de primeira À sempre alguém que se acolte Naquela casa da Beira.

Isolina Alves Santos

Esta poesia é dedicada aos meus primos, Maria e Adelino - Maranhão

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

Porque será que o cão é o maior amigo do homem?

SOLUÇÃO DA ANTERIOR:

Parafuso

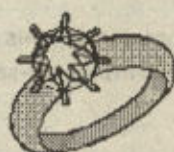
ANEDOTAS

- Ai minha rica Dores, desde que te vi, nunca mais pude usar chapéu!
- Então porquê, Pancrácio?
- Ora porquê! Porque perdi a cabeça.

- Não sei como aquele homem consegue viver, tão carregado de dívidas...
- De uma maneira muito simples, como quem toca flauta.
- Então como?
- Tapando um buraco, e abrindo logo outro.

OURIVESARIA E ÓPTICA GUEDES

DE: LICÍNIO DA SILVA GUEDES



Largo do Adro (Frente à Igreja Matriz)
Pedrógão Grande - Telef. 036-45386



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS - OURO - JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEFONE 036-52105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas



VENDE-SE

Uma vivenda de casas e quintal com várias árvores de fruto, água de furo artesiano e da rede, em Ouzenda.
Tel. 01-7593852, Lisboa.

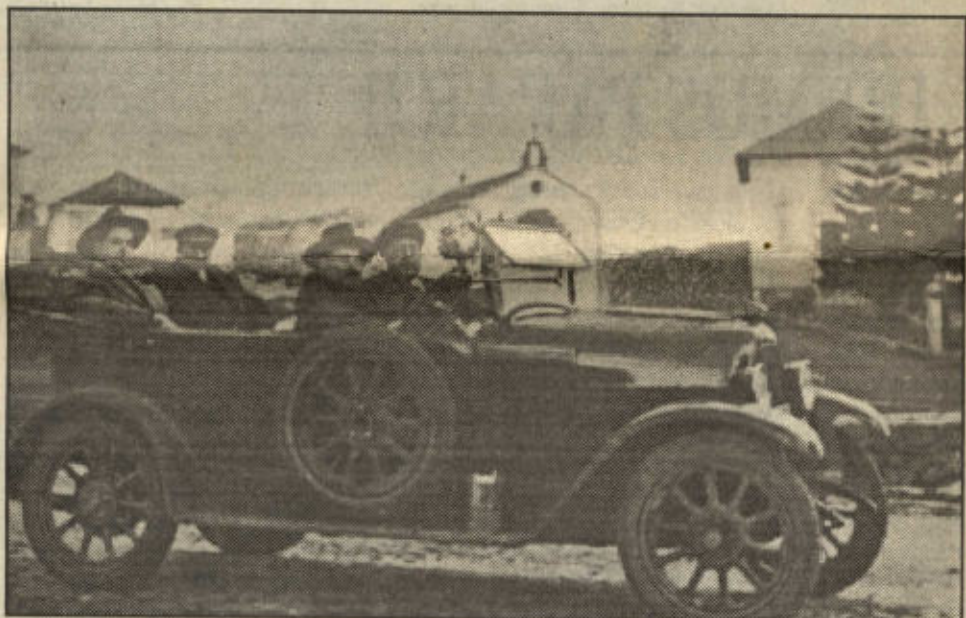
Eduarda Tomás - Estrada Militar - Lote 1 r/ c Dtº - 1750 Lisboa

RECORDAR É VIVER



P.e António Inglês, Drs. José Martinho Simões e Manuel Simões Barreiros

Um grupo de combatentes por Portugal melhor, nacionalistas de sempre, e um dos quais, o Dr. José Martinho Simões - segundo a contar da direita - tombou para sempre, em plena luta, deixando bem viva saudade no espírito de todos e um lugar na fileira do bom combate, que jamais será preenchido.



Neste velho «Fiat», o único tipo de automóvel que transpunha os barrancos e resistia aos solavancos das estradas e caminhos desse tempo, antes de 1926, e enfreitando a santa democrática e os apaniguados «caceteiros», se disputaram as eleições e se fez política percursora, através das aldeias do concelho de Figueiró dos Vinhos e por todo o distrito.



Grav. 1



Grav. 2

Estas três gravuras são três símbolos. A primeira simboliza o desleixo, o abandono dos povos, o atraso do país, e representa o edifício dos Paços do Concelho de Figueiró antes de 1926. A segunda pode classificar-se como símbolo de dura luta, e representa o mesmo edifício, que a comissão administrativa da Câmara Municipal tinha reconstruído e ampliado, e que um incêndio devorou na noite de 28 para 29 de Maio de 1936. A terceira, finalmente, é um símbolo de perseverança, da vontade de vencer e um sinal de vitória - representa os Paços do Concelho, reconstruídos de novo e tal qual se encontram em 1943.



Grav. 3

OTELLO SARAIVA DE CARVALHO

"A ELE DEVO A NOSSA LIBERDADE"

No telejornal emitido através da TVI, no dia 1 de Março corrente, o Dr. Mário Soares, referindo-se à amnistia a favor de Otelio Saraiva de Carvalho, no comentário feito, saiu-se com este elogio:

"A ele devo a nossa liberdade"

Poderá ser uma afirmação verdadeira se o conteúdo do termo liberdade envolve libertinagem ou o conceito de violência. "A nossa liberdade" querará talvez dizer a dos praticantes da Ideologia do P.S. que se mantiveram fiéis aos princípios doutrinários do mesmo. O meu professor de História, que aliás era francês, contava com muito humor que, em França, quando se ouvia gritar nas ruas - "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", logo se

olhava para trás para ver quem ia preso. A Revolução Francesa, principal promotora desta triologia doutrinária, espalhou por toda a parte o seu "fogo de artifício" pregando uma coisa e efectuando o contrário.

O 25 de Abril de 1974, nascido em Portugal, e tão exaltado por Mário Soares na entrevista que deu, de facto veio à luz muito bem intencionada, mas passados poucos dias degenerou na violência e libertinagem que levou à prisão de muitos políticos e pôs em fuga para o exílio empresários que, apesar de terem arriscado o seu capital, criando postos de trabalho, viram as suas vidas em perigo.

As chamadas "Forças Populares 25 de Abril", ao que consta,

chefeidas por Otelio Saraiva de Carvalho, deixaram atrás de si marcas de sangue e opressão, esta bastante sentida em Proença-a-Nova com as Brigadas Revolucionárias aqui instaladas.

É uma ousadia querer chamar a esta gente "defensora da nossa liberdade".

Não sei se eu tenho a liberdade de suspeitar à vontade, com os tribunais à frente, que alguém tenha sido apoiante detrás dos bastidores deste vandalismo, que a triunfar tornaria Portugal num Inferno pior do que aconteceu em Angola e Moçambique. Por muitos paninhos quentes que queiram pôr no passado histórico, minimizando as "arremessadas" da Ideologia

marxista, cuja prática o Dr. Mário Soares defendeu abertamente, não queiram agora armar em salvadores as pessoas que, se não fossem travadas pela oposição do bom povo português, principalmente do provinciano fiel à sua fé cristã, teriam destruído totalmente a nossa Pátria. O Sr. Dr. Mário Soares confessa-se grato a Otelio Saraiva de Carvalho.

É uma marca triste e um ponto final muito negro que deixa a assinalar o fim dos Mandatos Presidenciais. Aos historiadores compete aprofundarem as verdadeiras causas e quem foram, no Estrangeiro, os estimulantes da campanha para outros engolirem as nossas Províncias Ultramarinas, de que Timor continua a ser um espinho da descolonização feita a favor dos "defensores da tão apregoada liberdade, que diz ser "nossa", mas minha e naturalmente todo o povo cristão não é.

Temos outro conceito de liberdade.

No dia seguinte ao da entrevista do Sr. Dr. Mário Soares, entrei numa igreja para participar num acto religioso; era Sábado da 1ª semana da Quaresma. O padre, divagando sobre a liberdade trazida ao mundo por Cristo, a páginas tantas pegou do livro da Reza das Horas Litúrgicas e citou um texto, extraído em Laudes, do Êxodo do Antigo Testamento, que rezava assim:

"O Senhor é a minha força e protecção: a Ele devo a minha liberdade".

Afinal quem falará a verdade?

O laicista ou o crente?

Mal iria ao Mundo se os homens não pautassem a sua liberdade pelo libertador: Deus feito homem, Jesus Cristo. É este o grande libertador da Humanidade, apesar de o terem pregado numa cruz, cruz que se tornou símbolo de salvação.

Viriato

VASSULA RYDEN

"Muitos Bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos dirigem-se a esta congregação para obterem um juízo autorizado a cerca da actividade de Vassula Ryden, ortodoxa grega, residente na Suíça, a qual vai difundindo, nos ambientes católicos de todo o mundo, com a sua palavra e os seus escritos, mensagens atribuídas a pretensas revelações celestes.

Um exame atento e sereno de toda a questão completado por esta congregação e alargado a "pôr à prova as inspirações para saber se provêm verdadeiramente de Deus". (Cf. 1 Jo 4,1), revelou - juntamente com aspectos positivos - um conjunto de elementos fundamentais que devem ser considerados negativos à luz da doutrina católica.

Além de evidenciar o carácter suspeito das modalidades com que aparecem essas pretensas revelações, é preciso sublinhar alguns erros doutrinários nelas contidos.

Fala-se, entre outras coisas, com uma linguagem ambígua das pessoas da Santíssima Trindade, até confundir os nomes específicos e as funções das Pessoas Divinas, pré-anuncia-se nessas pretensas revelações um período eminente do Anti-Cristo, no seio da Igreja. Profetiza-se em chave milenarista uma intervenção decisiva e gloriosa de Deus que estaria para instaurar na Terra, ainda antes da vinda definitiva de Cristo, uma era de Paz e de Bem Estar Universal. Salienta-se, por outro lado, a próxima chegada de uma Igreja que seria uma espécie de comunidade pan-

cristã, em contraste com a doutrina católica.

O facto de nos escritos mais recentes de Vassula aqueles erros não aparecem é sinal de que as pretensas "mensagens celestes" são apenas fruto de meditações privadas.

Por outro lado, Vassula Ryden, participando habitualmente dos sacramentos da Igreja Católica, não obstante ser ortodoxa grega, suscita nos diversos ambientes da Igreja Católica grande estupefacção, parece colocar-se acima de toda a jurisdição eclesiástica e de todas as regras canónicas e cria de facto uma desordem ecuménica que irrita muitas autoridades, ministros e fiéis da sua própria Igreja, colocando-se fora da sua disciplina eclesiástica.

Atendendo a que, não obstante alguns aspectos positivos, o efeito da actividade desenvolvida por Vassula Ryden é negativo, esta congregação solicita a intervenção dos Bispos a fim de que informem adequadamente os seus fiéis, e não seja concedido qualquer espaço no âmbito das próprias dioceses à difusão das suas ideias. Convida, por fim, todos os fiéis a não considerarem como sobrenaturais os escritos e as intervenções da Vassula Ryden e a conservarem a pureza da fé que o Senhor confiou à Igreja".

Que os sacerdotes e de modo particular os párocos dêem a conhecer aos cristãos esta tomada de posição da Congregação da Santa Sé, para sua orientação.

João, Bispo de Coimbra

OS GRANDES INCÊNDIOS PARA 1996

Por Eduarda Lopes

Ouvi hoje pela Voz do Sr. Comandante dos Bombeiros de Castelo Branco, Sr. Francisco Lucas profetizar muitos e maiores incêndios para o próximo Verão; e que pouco se sabia que novas medidas se deveriam tomar, ou se tinham tomado.

Eu não conheço nenhuma das que foram tomadas; mas conheço um hábito a perder por todo o pessoal de limpeza das bermas das estradas camarárias.

Ora esses Srs. têm por hábito, não sei se por mando, limpar as árvores e cortar

silvas e deixar tudo muito juntinho nas bermas mais baixas encostado às respectivas árvores. Veja-se esse exemplo nos concelhos de Lousã, Gois e

Pampilhosa da Serra, estrada 112 e não só.

Pergunto eu não seria bom que se criasse um decreto a proibir tal costume?

Não seria acertado o Ministério do ambiente ou da administração interna dar uma olhada às acendalhas dos incêndios previstos para o próximo Verão?

Todas as Câmaras Municipais têm grandes Comissões, porque não retirar para sítios onde possa ir ardendo sem causas danos irreparáveis?

Fica à consciência de quem de direito. E para crer e vê ou vê para crer.

Façam uma viagem entre Lousã e Barragem de Stº Luziano concelho de Pampilhosa da Serra.

"O SANGUE DE ABEL"

"O SANGUE DE ABEL", assim intitulou Maria Fernanda Rodrigues o seu grito de protesto contra as violências verificadas, "só na nossa geração". (B.N. nº 2556 pág.5). Mas a autora deixou uma enorme lacuna na lista... Aliás é uma tendência (ou será intenção) que venho notando nos meios de comunicação, diria, gerais. Nunca ou quase se apontam horrores da falecida União Soviética! Não esqueças que durou cerca de 70 anos! Parece que ninguém leu Alexandre Solzhenitsyn ou Andrei Amalrik, dois dissidentes russos que escreveram o que viveram. Será que só eu tive oportunidade de ler "O espião do Vaticano" e "O embaixador do inferno"? Além dos vários títulos daqueles dois autores russos... Todos eles falam dos tormentos que passaram nos "gulags" da Sibéria, os milhões de condenados pelo estalinismo. E as nações que foram martirizadas durante décadas? E as descolonizações apressadas para favorecer a União Soviética e terminaram em guerra civis de extermínio?

Rara é a semana em que um dos 4 canais de televisão não

mostram filmes sobre o nazismo... Quando é que começamos a ver filmes e a ler livros sobre os horrores do estalinismo? O autor do livro intitulado "Os últimos dias de Estaline", perguntou à filha deste se era verdade que seu pai, nos intervalos da ópera, descia à prisão (Lubianka, creio) e disparava na nuca de alguns presos, o seu revólver... "Não sei, mas não me custa a acreditar", foi a resposta.

Fala-se a toda a hora dos holocaustos de Hiroshima e Nagasaki e ninguém se lembra que antes disso, o próprio imperador Hiroito foi à embaixada soviética de Tóquio pedir aos russos que comunicassem aos americanos que ele pedia com urgência a rendição incondicional; não queria ver o seu povo aniquilado. A mensagem do imperador não foi transmitida propositadamente; logo que as bombas lançadas, os soviéticos declararam guerra ao Japão e apossaram-se, até hoje, do arquipélago das Sakalinas. (Do livro "Espões e histórias secretas" das Selecções do R. Digest).

O mesmo aconteceu quando os alemães pediram a rendição aos

aliados. Ela foi assinada diante de todos os representantes às 2 horas e 41 minutos do dia 7 de Maio de 1945, em Reims só que, não foi publicada, porque os soviéticos queriam que isso fosse só "oficialmente oficial" quando eles aniquilassem Berlim e aparecessem aos olhos do mundo únicos vencedores da guerra. Puderam assim matar mais uns tantos milhares e não chegou a milhões porque uma emissora alemã quebrou o silêncio 14 horas depois, comunicando "aos homens e mulheres alemães" a rendição incondicional. Eisenhower, desobedecendo a Truman, mandou divulgar o facto pela United Press e salvou a vida a muitos alemães. A data oficial continua a ser a fantochada de 8 de Maio em Berlim... (Jornal O DIABO 4 de Julho 1995 Pág. 22).

Andrei amalrik conta no seu livro "Viagem involuntária à Sibéria" que viu um preso com esta tatuagem nas costas; "A felicidade é como a m..., não se agarra com as mãos". Fique-nos esta nota brejeira como alívio...

Frei Manuel da Cruz

AONDE IREMOS PARAR?!

Sr. Primeiro Ministro. O Sr. e os seus militantes ao tempo em que eram oposição, tanto barafustaram aquando do businão na ponte, quando a policia interveio, acusando o seu opositor Sr. Dr. Cavaco Silva, ao tempo Primeiro Ministro, o Sr. veio à televisão censurar dizendo não se justificar a presença da policia! Não estou a justificar o acto, pois a violência para mim, é sempre um acto selvagem. Mas o Sr. engenheiro Primeiro Ministro está a proceder de igual modo. Pior ainda pois os que buznavam na ponte uns eram simples arruaneiros ao serviço do P.C.P. que não perde nunca a oportunidade de promover sarilhos. Outros teriam razão, mas estavam perturbando a ordem pública e a vida dos que realmente querem trabalhar. E o Sr. censurou, barafustou, enfim, manifestou uma simpatia pelo povo, que afinal nunca senti! Pois bem o mostrou agora, defendendo a policia, que obedecendo a ordens superiores, agrediram brutalmente: homens e mulheres que apenas estavam defendendo o seu pão, e o pão dos seus filhos. Se o seu governo, em vez de agredir aqueles que querem e precisam de trabalhar, fossem investigar, para onde têm ido os dinheiros que têm vindo de Bruxelas?! Sim, porque têm vindo milhões que os nossos filhos e netos terão de pagar.

E o povo, não vê a cor a esse dinheiro!

Sr. Primeiro Ministro, não defraude os seus eleitores, não falo por mim, pois não votei no senhor. Mas outros votaram, e estão a ser defraudados. O senhor disse que o custo de vida não aumentaria; já aumentou; o senhor disse que não

aumentava o desemprego, está a aumentar a olhos vistos! O senhor disse que a gasolina não aumentaria antes de Junho, já aumentou duas vezes. Enfim, o Sr. prometeu muitas coisas, que sabia de antemão, não poderia cumprir. Chama-se a isso a caça ao voto. Mas Sr. Primeiro

Ministro, cautela, pois quatro anos passam depressa.

Às vezes é bom que o povo leve assim umas chicotadas, a fim de não se esquecer que os políticos também sabem mentir.

Edite Valentim Marques Ferreira

UMA QUADRA TODA ENGRAÇADINHA

O nosso clássico escritor e poeta que era cego, desde os 6 anos ouviu dizer que um certo judeu ia ser condecorado com a Cruz de Cristo, e para evitar um tal desacato, logo escreveu e publicou esta quadra de cruz:

"Valha-me Jesus Cristo,
Valha-me Cristo Jesus,
Não vão pôr a Cruz de Cristo,
Em quem pôs Cristo na cruz."

António de Castilho

Até esta poesia tão clara e simples é boa para recitar de cor.

Aquela de condecorar um judeu, até nos faz lembrar a proposta de Mário Soares para condecorar Palma Inácio que assaltou e roubou o Banco da Figueira da Foz. Foi um herói?!

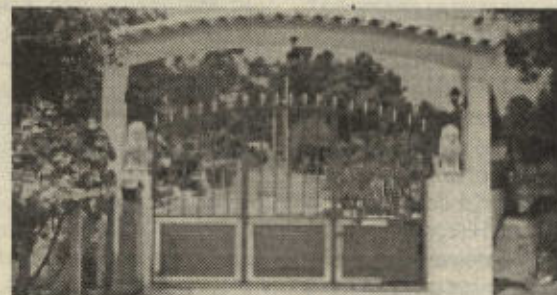
OS NEGÓCIOS DA SEITA IURD

Segundo o "Globo", a seita utilizou pessoas sem recursos financeiros na compra do canal televisivo brasileiro TV Record.

De acordo com o diário "Globo", o canal televisivo foi comprado ilegalmente, em 1992, por 20 milhões de dólares, cerca de 3 milhões de contos. A negociação que presumivelmente se concretizou com o apoio de um cartel de traficantes de droga da Colômbia está descrita com todos os seus vícios legais, num notário do Rio de Janeiro, situação que já provocou surpresa e indignação entre vários peritos em direito consultados pelo "Globo". A ousada operação teve como principal responsável o líder e fundador da seita IURD, Edir Macedo que se acha a contas com a justiça brasileira, por presumível charlatane.

SERRALHARIA COELHO

Executa todos os trabalhos de construção civil e ferramentas para a lavoura. Prontidão e perfeição nos serviços executados.



Telefone 036-50355 - Casal do Olivado - Graça - 3270 Pedrógão Grande

MAIS UMA DO FILHO DE UM PAI SÓ...



Por António Rosa

esforço físico, que aos 15 anos, que é, segundo julgo, a idade em que os jovens, podem actualmente, começar a trabalhar, já o filho de um pai só, assim o mesmo se considera e com muita honra, se encontrava apto a tomar a responsabilidade de certos trabalhos, devido à experiência na sua execução e, ainda pelos ganhos adquiridos, porque tinha noção que o pai, precisava da sua ajuda, por não ter recursos bastantes para a subsistência da família.

Já o filho de um pai só, namorava uma linda e simpática mocetona (perdão de dizer esta verdade) de olhos amendoados, tez ligeiramente morena, devido a expor-se sob a acção do sol escaldante, nas longas tardes de Verão, manuseando o sacho, no amanho da terra, pelo contributo exigido pelos pais, que eram uns médios lavradores da aldeia, para que nenhuma das leiras, ficasse de poisio, como se verifica hoje, porque era preciso encher as arcas de milho, os potes de azeite, as pipas de vinho, etc., para que na casa, houvesse sempre fartura. Era assim nesse tempo em que os idosos diziam que a terra, paga sempre a quem a trata...

Era essa a filosofia, que os pais aprenderam na velha Universidade do Povo, como provam certos livros antigos, como sendo o Lunário Perpétuo e outros, mas que tal ensinamento, não foi transmitido para as Universidades actuais, pelo que os alunos destas, se muito sabem, não percebem nada de "Horta".

E, depois desta intercalar, devo dizer que foi com essa moça, que o rapaz, daria o nó matrimonial, para viverem juntos e felizes para toda a vida, que tomou o rumo com destino à Capital. Ali, depois de várias décadas, a vender canecas de cerveja e mariscos, regressou de todo, já a rondar os 70 anos de idade e reformado, à beira do mar redentor, isto é, à aldeia que o viu nascer. Recordando com saudade aquela cabrinha que o aleitou, comprou 4 animais daquela espécie, da melhor raça que encontrou no mercado.

Há dois anos, essas 4 cabritinhas, paíram 11 cabritinhos. Só uma delas, pariu 4. Foi um fenómeno, nunca antes, constatado no Entroncamento, onde acontecem tantas coisas admiráveis. Se o velho pastor se sentia muito feliz com o acontecimento, sentia-se ao mesmo tempo, muito preocupado, sem saber o que havia de fazer a tantos cabriolas. Havia quem o aconselhasse, a abater um deles por semana e a fazer dele, uma boa caçolada. Nunca comerei carne dos cabritos que criar, porque lhes tenho

muito amor. Mas então a gente, come-o, diziam-lhes os mesmos, gulosamente, ao que o dono dos cabritinhos, rematou dizendo, que os seus cabritinhos, só seriam para venda, desde que o comprador se responsabilizasse a destiná-los a reprodução, para que o vendedor, ficasse na ilusão de os poder amimar a qualquer momento, como aconteceu.

Mas actualmente, novo dilema, se está a deparar e, foi mais por isso, que escrevi este trabalho, pois que o filho de um pai só, das duas cabrinhas que ainda possui, uma delas, deu à luz recentemente, 3 cabritinhas, enquanto a outra, já muito bojuda e com as tetas a rasar o chão, não tardará de certo a contemplar brevemente, o seu pastor, talvez com igual número de cabriolas. Mas o que acontece é que as três cabritinhas, já nascidas, dedicam-se tanto ao seu dono, que o acompanham para todo o lado. Quando aquele, vai deixar as cabras no campo, presas a apascentar, os filhos, afastam-se da mãe, que a berrar, chama por eles e, seguem o seu domador, como se fossem 3 cãesinhos. Pulam para as costas do seu pastor, correm nas mais variadas direcções, mas sempre em contacto com o seu dono, que para os animar lhes dá talos tenros de ervas, couves e sementes de aveia etc. e só voltam para junto da mãe, quando precisam de mamar ou então no curral, todos juntinhos, para no intervá-lo, só quererem brincar com o seu pastor.

Mas o filho de um pai só, já, muito cansado, já lhe começa a faltar a paciência para aturar tanta cabriolada e, não ter coragem para as abater, afeiçoado que está a elas.

Pelo exposto, o dono das cabritinhas, tão lindas e de boa raça, pretende vendê-las, mas só o faz a quem se comprometer a destiná-las a procriação, como aliás sucedeu com as primeiras. Quem estiver interessado no negócio, deve dirigir-se aos Escalos do Meio e procurar ali pelo filho de um pai só, que é o vendedor, mas já aviso, que devem trazer a carteira bem recheada, dada a boa raça das cabritinhas, como já disse acima.

O senhor e digníssimo Director deste Jornal, sempre pronto a fazer um obséquio, de certo que não deixará de fazer publicar neste mensário esta recomendação. Feito o negócio, o vendedor ficará com mais vagar de vir ao café da aldeia, tomar uma bica com a esposa, o que faz diariamente e pagar outra, para todos os presentes, sem discriminação.

Escalos do Meio, 01 de Abril de 1996

O que vou contar, não se passou no Entroncamento, onde têm sucedido coisas impressionantes, como sendo a criação de cabeças de nabo com mais de 5 quilos, melancias com mais de uma arroba, cebolas maiores que a cabeça de um vitelo, couves da altura de uma casa e outros fenómenos, raramente detectados noutras localidades.

O que se verificou, foi também um caso raro, nunca havendo conhecimento de outro igual, de se passar naquela Vila, mas ter ocorrido numa aldeia muito distante dali, como mais adiante passo a descrever:

Nessa aldeia nascera um rapaz, que foi amamentado na sua meninice por leite de uma cabra, mamando das suas tetas, como já um dia o disse noutro trabalho.

Naturalmente por esse motivo, o rapaz, pela vida fora, ficou sempre com grande afeição pelos animais daquela espécie.

Entre os 8-9 anos de idade, o pai, confiou-lhe um pequeno rebanho de cabras e ovelhas, que o mesmo apascentava amorosamente.

Para o farnel, a mãe, punha-lhe no bernal, um naco de broa de milho com uma sardinha ou azeitonas. Tão enfasiado que o pastor andava sem alterar a ementa, que às vezes ordenhava o leite das tetas de uma das cabras para cima do pão e comia-o assim, ensopado no fresco e saboroso leite ordenhado. Outra vez, ainda com o instinto de ser grande mamão, meteu a cabeça, debaixo do amujo de uma das cabras, ajeitou uma das úberes para a boca e começou a querer sugar o leite, só que não saiu nada, porque perdera o hábito de o fazer, levando como castigo da cabra, uma dócil marradinha, porque não tinha nada que, mexer nas suas mamas, pois que fosse mexer nas da sua espécie.

Isto passou-se no tempo em que ainda não havia restrições, quanto à idade em que os jovens, podiam começar a trabalhar, pelo que à medida que os anos se passavam, continuava, simultaneamente a guardar o gado e a fazer os mais variados trabalhos, próprios do seu

PEDRÓGÃO GRANDE 1996

QUINTA FEIRA SANTA - 4 DE ABRIL

ÀS 5 HORAS DA TARDE - Missa da Ceia do Senhor, com Liturgia da Palavra, Lava Pés, Liturgia da Eucaristia.

ÀS 9.30 DA NOITE - Procissão dos Côtos, da Igreja da Misericórdia para a Igreja Matriz

SEXTA FEIRA SANTA

ÀS 11 HORAS

Celebração da Paixão do Senhor, com liturgia da palavra, Adoração da Cruz e Comunhão.

ÀS 15 HORAS - Procissão do Entero Sermão no Calvário e Sermão na Igreja. Orador - Pe. Arménio Marques



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE
BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS

CONTA DEPÓSITO À ORDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS
APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)
BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263

Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - ALVAÍZERE

Telef. (036) 46328 - Fax 4621 - PEDRÓGÃO GRANDE

JUSTIFICAÇÃO DE ÓBITO

Na realização de provas de Remo e Canoagem, na Albufeira do Cabril, na triste e trágica manhã de 27 de Maio de 1990, lá morreu afogado o malogrado António José Herdade Barreiros, neto do nosso assinante e amigo Sr. Aníbal Silveira Herdade, e 2º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

O seu corpo não foi encontrado, e por isso não foi possível lavrar-se o respectivo registo de óbito. Para melhor esclarecimento do processo comum de Justificação Judicial para suprimimento da omissão do assunto de óbito que corre seus termos, na Conservatória do Registo Civil de Pedrógão Grande, a pedido desta, remeteu a Redacção da "Voz da Graça", um exemplar do nº 333 do Jornal, de 15 de Julho de 1990, em que foi publicada a notícia, em referência ao facto ocorrido.

VENDE-SE

Moradia de rés-do-chão, bem situada, no lugar do Sobreiro, Pedrógão Grande, local sossegado ótima para lazer, com água ao domicílio, electricidade e telefone, um poço, área de cultivo, oliveiras e eucaliptos com 3.000 m2.

TRATA: CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS. Telef. 036-52564

NOTARIADO PORTUGUÊS **CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE** **A CARGO DA NOTÁRIA LIC. ZULMIRA MARIA NEVES DA SILVA**

O signatário, Ajudante do Cartório Notarial de Pedrogão Grande, CERTIFICA
PRIMEIRO: Que a fotocópia apenas a esta certidão está conforme com o original.

SEGUNDO: Que foi extraída neste Cartório, da escritura exarada de folhas quarenta e dois e seguintes do livro onze e do documento seguintes.

TERCEIRO: Que ocupa quinze folhas que têm apostos o selo branco deste Cartório e estão todas elas, numeradas e por ele, Ajudante, rubricadas.

PARTILHA
No dia vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e noventa e seis, no Cartório Notarial de Pedrogão Grande, perante mim, Licenciada, Zulmira Maria Neves da Silva, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRA: BEATRIZ MARIA FERNANDES, viúva, natural da freguesia e concelho de Pedrogão Grande, e residente habitualmente no lugar de Vermelho, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, contribuinte fiscal número 155 290 010.

SEGUNDO: ERNESTO DA SILVA FERNANDES e mulher CAROLINA SIMÕES NEVES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da dita freguesia de Pedrogão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Troviscais Fundeiros, contribuintes fiscais respectivamente números 133 897 460 e 133 897 478.

TERCEIRO: DUZINDA MARIA FERNANDES e marido DOMINGOS CAETANO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da referida freguesia de Pedrogão Grande, e residentes habitualmente na Rua José Francisco Managil, número 11, rés do chão, em Porto Salvo, freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, concelho de Oeiras, contribuintes fiscais respectivamente números 138 211 124 e 142 262 322.

QUARTO: DEOLINDA FERNANDES MANAGIL ABREU, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Rogério dos Santos Abreu, natural da freguesia e concelho de Pedrogão Grande, e residente na Costa do Oleiro, freguesia de Cardosas, concelho de Arruda dos Vinhos, contribuinte fiscal número 109 492 803.

QUINTO: MARIA FERNANDA FERNANDES MANAGIL DA SILVA, casada com Arlindo Fiel da Silva, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da dita freguesia de Pedrogão Grande, e residente habitualmente no lugar de Vergadas, freguesia de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira, contribuinte fiscal número 149 248 830.

SEXTO: VITOR FERNANDES MANAGIL, casado com Maria Fernanda Jesus Carvalho Managil, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, e residente habitualmente no lugar de Vergeira, dita freguesia de Pedrogão Grande, contribuinte fiscal número 143 354 906.

SÉTIMO: JOÃO FERNANDES OLIVEIRA MANAGIL NUNES e mulher MARIA AURORA DO CARMO NUNES MANAGIL, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da dita freguesia de Castanheira de Pera, e ela, da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrogão Grande, e residentes habitualmente no lugar de Vale da Nogueira, dita freguesia de Vila Facaia contribuintes fiscais respectivamente números 205 259 812 e 174 959 176.

OTAVO: MARIA MANUELA FERNANDES MANAGIL, casada com Aires Simões Lopes, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da dita freguesia de Pedrogão Grande, onde reside habitualmente, digo reside habitualmente nesta vila de Pedrogão Grande, contribuinte fiscal número 188 222 510.

NONO: PAULA MARIA FERNANDES MANAGIL, solteira, maior, natural da dita freguesia de Pedrogão Grande, onde habitualmente reside nesta vila de Pedrogão Grande, contribuinte fiscal número 166 745 189.

DÉCIMO: ILDA MARIA FERNANDES MANAGIL, solteira, maior, natural da dita freguesia de Pedrogão Grande, e residente habitualmente na Quinta da Piedade, lote 2, sexto andar, frente, na Póvoa de Santa Iria, freguesia de Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira, contribuinte fiscal número 166 745 472.

DÉCIMO PRIMEIRO: CARLOS MANUEL FERNANDES MANAGIL, solteira, maior, natural da referida freguesia de Castanheira de Pera, onde reside habitualmente no mencionado lugar de Vermelho, contribuinte fiscal número 194 362 906.

DÉCIMO SEGUNDO: ROGÉRIO DOS SANTOS ABREU, casado com a quarta outorgante Deolinda Fernandes Managil Abreu, e com ela residente, natural da mencionada freguesia de Castanheira de Pera.

DÉCIMO TERCEIRO: ARLINDO FIEL DA SILVA, casado com a quinta outorgante Maria Fernanda Fernandes Managil da Silva, e com ela residente, natural da dita freguesia de Pedrogão Grande.

DÉCIMO QUARTO: MARIA FERNANDA JESUS CARVALHO MANAGIL, casada com o sexto outorgante Vitor Fernandes Managil, e com ele residente, natural da referida freguesia de Pedrogão Grande.

DÉCIMO QUINTO: AIRES SIMÕES LOPES, casado com a oitava outorgante Maria Manuela Fernandes Managil, e com ela residente, natural da mesma freguesia de Pedrogão Grande.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por declaração dos abonadores adjante mencionados.

e, pelos primeiros, segundos, terceiros, quarta, quinta, sexto, sétimos, oitava nona, décima e décimo primeiro outorgantes, foi dito:

Que, como consta da escritura de habilitação de herdeiros, lavrada no dia dezanove de janeiro de

mil novecentos e noventa e cinco, a folhas noventa e seguintes, do livro de notas número nove-C, deste Cartório Notarial, no dia vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito, na freguesia de São Francisco Xavier, concelho de Lisboa, faleceu LÚCIO FERNANDES, no estado de viúvo de Ilda Maria, natural da referida freguesia de Pedrogão Grande, e com última residência habitual na mencionada Rua José Francisco Managil, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, tendo deixado por seus herdeiros legítimos, como únicos sucessíveis três filhos: os mencionados Beatriz Maria Fernandes, então casada com José da Silva Oliveira Managil, no regime da comunhão geral e actualmente dele viúva; Ernesto da Silva Fernandes e Duzinda Maria Fernandes.

Que posteriormente, como consta da escritura de habilitação de herdeiros, lavrada no mesmo dia dezanove de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco, a folhas trinta e cinco verso e seguintes, do livro número oito-B, deste Cartório Notarial, faleceu o mencionado JOSÉ DA SILVA OLIVEIRA MANAGIL, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral, com a primeira outorgante Beatriz Maria Fernandes, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, digo Fernandes, natural da dita freguesia de Castanheira de Pera, e com última residência no mencionado lugar de Vermelho, sem de lastamento ou qualquer outra disposição de última vontade, tendo deixado por seus herdeiros legítimos, como únicos sucessíveis, o cônjuge sobrevivente, referida Beatriz Maria Fernandes, e oito filhos: os mencionados Deolinda Fernandes Managil Abreu; Maria Fernanda Fernandes Managil da Silva; Vitor Fernandes Managil; João Fernandes Oliveira Managil Nunes; Maria Manuela Fernandes Managil; Paula Maria Fernandes Managil, Carlos Manuel Fernandes Managil e Ilda Maria Fernandes Managil.

Que, pela presente escritura vêm proceder à partilha dos bens do falecido LÚCIO FERNANDES, os quais se encontram descritos em documento complementar elaborado nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado e aos quais atribuem os respectivos valores patrimoniais.

Somam os valores patrimoniais dos bens relacionados no dito documento complementar o montante total e igual ao declarado de cento e quarenta e nove mil duzentos e dez escudos, o qual tem de ser dividido pelos três herdeiros do autor da sucessão Lúcio Fernandes, em partes iguais, sendo o valor do quinhão hereditário, com os necessários arredondamentos, da herdeira Beatriz Maria Fernandes, de quarenta e nove mil setecentos e trinta e seis escudos e sessenta e seis centavos, e o de cada um dos restantes herdeiros, Ernesto da Silva Fernandes e Duzinda Maria Fernandes, de quarenta e nove mil setecentos e trinta e seis escudos e sessenta e sete centavos.

Que, porém o referido quinhão da herdeira Beatriz Maria Fernandes, em virtude do falecimento posterior do marido desta, José da Silva Oliveira Managil, subdivide-se em duas partes iguais, cada uma no montante de vinte e quatro mil oitocentos e sessenta e oito escudos e trinta e três centavos, constituindo uma a meação da mesma Beatriz e a outra, a do autor da sucessão José da Silva Oliveira Managil, à qual tem de ser deduzida uma quarta parte, no montante de seis mil duzentos e dezasseis escudos, por arredondamento, que constitui o quinhão hereditário da referida Beatriz, pelo que é de trinta e um mil oitenta e cinco escudos e trinta e três centavos a soma do valor da meação e do quinhão hereditário da indicada viúva, sendo as restantes três quartas partes, no montante de dezoito mil seiscentos e cinquenta e um escudos e trinta e três centavos, subdividida em oito partes iguais pelos filhos do autor da sucessão, sendo o valor do quinhão hereditário, com os necessários arredondamentos, dos herdeiros, Deolinda Fernandes Managil Abreu, Maria Fernanda Fernandes Managil da Silva, Vitor Fernandes Managil, João Fernandes Oliveira Managil Nunes, Maria Manuela Fernandes Managil, de dois mil trezentos e trinta e um escudos e quarenta e dois centavos e dos restantes Paula Maria Fernandes Managil, Ilda Maria Fernandes Managil e Carlos Manuel Fernandes Managil de dois mil trezentos e trinta e um escudos e quarenta e um centavos.

Que, assim procedam à partilha do seguinte modo:

A primeira outorgante BEATRIZ MARIA FERNANDES, para pagamento da sua meação e do quinhão hereditário lhe são adjudicadas as verbas descritas sob os números: dois, três, quatro, cinco, nove, onze, doze, treze, e dois terços do oito, no valor patrimonial total e igual ao declarado de cinquenta mil quatrocentos e sessenta e dois escudos, pelo que leva a mais do que lhe pertence a quantia de dezanove mil trezentos e setenta e seis escudos e sessenta e sete centavos, importância que declarou ter já dado de tomas aos que a menos levam.

Ao segundo outorgante ERNESTO DA SILVA FERNANDES, para pagamento do seu quinhão hereditário lhe são adjudicadas as verbas descritas sob os números: seis, catorze e um terço do oito, no valor patrimonial total e igual ao declarado de sessenta e seis mil novecentos e sessenta e um escudos, pelo que leva a mais do que lhe pertence a importância de dezasseis mil duzentos e vinte e quatro escudos e

trinta e três centavos, pelo que leva a mais do que lhe pertence a importância de, digo centavos, quantia que declarou ter já dado de tomas aos que a menos levam.

Aos outorgantes DEOLINDA FERNANDES MANAGIL ABREU, MARIA FERNANDA FERNANDES MANAGIL DA SILVA, VITOR FERNANDES MANAGIL, JOÃO FERNANDES OLIVEIRA MANAGIL NUNES e MARIA MANUELA FERNANDES MANAGIL, para pagamento dos seus quinhões hereditários lhes são, digo lhes é adjudicado, a cada um, a importância de dois mil trezentos e trinta e um escudos e quarenta e dois centavos, que declararam ter já recebido de tomas dos que a mais levam.

Aos outorgantes PAULA MARIA FERNANDES MANAGIL, ILDA MARIA FERNANDES MANAGIL, E CARLOS MANUEL FERNANDES MANAGIL, para pagamento dos seus quinhões hereditários lhes é adjudicado, a cada um, a importância de dois mil trezentos e trinta e um escudos e quarenta e um centavos, quantia que declararam ter recebido de tomas dos que a mais levam.

Estes os termos em que dão por efectuada a presente partilha na qual foi observado o disposto no artigo 1 376º do Código Civil.

Pelos outorgantes Rogério dos Santos Abreu, Arlindo Fiel da Silva, Maria Fernanda Jesus Carvalho Managil, e Aires Simões Lopes, foi dito que dão aos seus respectivos cônjuges a necessária aquiescência para inteira validade do presente acto.

Documentos arquivados: a) o referido documento complementar; b) três certidões de teor matricial, passadas em 21 de Agosto e 14 de Dezembro de 1995, e em 26 de Janeiro de 1996, pela Repartição de Finanças de Pedrogão Grande; c) uma certidão da Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande, pass, digo Grande; c) dois conhecimentos de siza números 35 e 36, passados no dia de hoje pela referida Repartição de Finanças, devidas pelos excessos verificados.

Documentos exibidos: uma certidão da Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande, passada no dia de hoje, por onde verifiquei a omissão referida.

FORAM ABONADORES: Joaquim Matias, casado, residente habitualmente no lugar de Carvalhal, dita freguesia de Pedrogão Grande; e Rosa Maria das Neves Henriques Marques, viúva, residente habitualmente nesta vila de Pedrogão Grande, pessoas cuja identidade verifiquei por exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente números: 256 244 2, emitido em 26 de Dezembro de 1963, vitalício, pelo Arquivo de Identificação de Coimbra, e 447 332 8, emitido em 4 de Outubro de 1994, pelos Serviços de Identificação Civil de Leiria.

Esta escritura e o documento complementar que a integra, foram lidos aos outorgantes pelas dezoito horas e aos mesmos feita a explicação do seu conteúdo, tudo em voz alta, na presença simultânea de todos.

A Notária,
Zulmira Silva

RELAÇÃO DE BENS, ORGANIZADA NOS TERMOS DO NÚMERO SESENTA E QUATRO, DO CÓDIGO DO NOTARIADO, E QUE FAZ PARTE INTEGRANTE DA ESCRITURA DE PARTILHAS, LAVRADA DE FOLHAS QUARENTA E DUAS E SEQUENTES, DO LIVRO DE NOTAS NÚMERO ONZE C, DO CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE.

PREDIOS SITOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

VERBA NÚMERO UM
Prédio rústico, sito em Vale da Junqueira, composto de terreno a pinhal e mato, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com o visado, do nascente e do sul, Elvira Simões, e do poente, com Joaquim Moreira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 7 411, com o valor patrimonial de 476\$00.

VERBA NÚMERO DOIS
Prédio rústico, sito em Covão Redondo, composto de terreno de cultura com videiras, pinhal e mato, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar, do norte, com Joaquim Fernandes, herdeiros, e outros, do nascente com o visado, do sul e do poente, com Manuel Joaquim, digo Manuel José Dinis, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 049, com o valor patrimonial de 4 066\$00.

VERBA NÚMERO TRÊS
Prédio rústico, sito em Covão Redondo Pequeno, composto de terreno de cultura, com oliveiras, videiras, pinhal e mato, com a área de mil e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte e do nascente, com Cristina Carvalho Anjos; do sul, com Luciano Nunes Prata, e do poente, com o visado, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 057, com o valor patrimonial de 2 192\$00.

VERBA NÚMERO QUATRO
Prédio rústico, sito em Covão Redondo Pequeno, composto de terreno a pinhal e mato, com a área de dois mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com Manuel Carvalho Anjos, do nascente, e do poente, com o visado, do sul, com Manuel Carvalho Anjos e outro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 060, com o valor patrimonial de 4 356\$00.

VERBA NÚMERO CINCO
Prédio rústico, sito em Covão REDONDO pequeno, composto de terreno a pinhal e mato, com a área de quatro mil e quarenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com João Crespo dos Anjos, do nascente e do poente, com o visado, do sul, com Manuel Carvalho Anjos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 062, com o valor patrimonial de 6 891\$00.

VERBA NÚMERO SEIS
Prédio rústico, sito em Ameixoeira, composto de terreno de cultura, com oliveiras, fruteiras, pinhal, mato e eucaliptal, com a área de quatro mil

quatrocentos e dez metros quadrados, a confrontar: digo área de trinta e cinco mil novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar: do norte, com o visado, do nascente com Joaquim Henriques, outro e visado, do sul, com João Crespo dos Anjos e outros, e do poente, com Serafim Lopes David e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 067, com o valor patrimonial de 62 357\$00.

VERBA NÚMERO SETE
Prédio rústico, sito em Ameixoeira, composto de terreno de cultura com videiras, pinhal e mato, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar: do norte, do sul, e do poente, com Cristina Carvalho Anjos, do nascente e do poente, com o visado inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 072, com o valor patrimonial de 7 947\$00.

VERBA NÚMERO OITO
Prédio rústico, sito em Ameixoeira, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar: do norte, do sul, e do poente, com Cristina Carvalho Anjos, do nascente com o visado, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 074, com o valor patrimonial de 4 488\$00.

VERBA NÚMERO NOVE
Prédio rústico, sito em Ameixoeira, composto de terreno de cultura com videiras, laranjeiras, oliveiras, pinhal e mato, com a área de seis mil novecentos e dez metros quadrados a confrontar: do norte, com Cristina Carvalho Anjos, do nascente e do poente, com o visado, do sul, com Manuel Carvalho e outro inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 075, com o valor patrimonial de 8 712\$00.

VERBA NÚMERO DEZ
Prédio rústico, sito em Paisosou, composto de terreno de cultura, pinhal e mato, com a área de dezasseis mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar: do norte e do sul, com João Sebastião e outros, do nascente e do poente com o visado, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 143, com o valor patrimonial de 23 364\$00.

VERBA NÚMERO ONZE

NOTARIADO PORTUGUÊS **CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO** **DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS** **A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 99 e seguintes do respectivo livro de notas 35-C, ANTONIO DA CONCEIÇÃO COELHO e mulher MARIA CUSTÓDIA LUZIA FRANCISCO, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrogão Grande onde residem em Atalaia Cimeira, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sitos na freguesia da Graça, concelho de Pedrogão Grande: UM: -Eucaliptal, sito em Braçal, com a área de mil e seiscentos metros quadrados e que confronta do norte com Adelino Simões, nascente e sul com António Luis de Jesus e do poente com o caminho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.312 com o valor patrimonial de 2.614\$00 ao qual atribuem o valor de 50.000\$00.

DOIS: -Pinhal, sito em Zilar, com a área de três mil seiscientos e quarenta metros quadrados e que confronta do norte com o caminho, nascente com Manuel Mendes da Conceição, sul e poente com José Simões Coelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.410 com o valor patrimonial 3.617\$00 ao qual atribuem o valor de 30.000\$00.

TRÊS: -Pinhal, sito em Monteiro, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados e que confronta do norte e nascente com o caminho, sul com Fernando Godinho Graça e do poente com Manuel Leitão e outros, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.418 com o valor patrimonial de 2.482\$00 ao qual atribuem o valor de

NOTARIADO PORTUGUÊS **CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO** **DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS** **A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE**

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório, e exarada a folhas 73 e seguintes do livro de notas 35-C, AMÉRICO DAVID PEREIRA e mulher MARIA DE OLIVEIRA MARTINS PEREIRA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Pedrogão Grande onde residem na vila e ela da freguesia de Segadães, concelho de Águeda, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia e concelho de Pedrogão Grande:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, sita em jogo da bola, com a superfície coberta de noventa e nove metros quadrados e logradouro com a área de quatrocentos metros quadrados que confronta do norte e nascente com Albano Pereira Roldão, sul com o proprietário e do poente com a rua pública, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.512, com o valor patrimonial de 145.471\$00 e omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por o haverem comprado verbalmente no ano de mil novecentos e sessenta e três a João Nunes Roldão

Prédio rústico, sito em Covão Redondo, composto de de, digo composto de terreno de cultura com videiras, pinhal e mato, com a área de sete mil e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte, com Sebastião Bernardo Silva, do nascente, com o visado, do sul, com Lúcio Fernandes, e do poente com Beatriz Maria Crespo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 050, com o valor patrimonial de 1.283\$00, digo de 12.831\$00.

VERBA NÚMERO DOZE
Prédio rústico, sito em Covão Redondo, composto de terreno de cultura, com oliveiras, videiras, pinhal e mato, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar: do norte e do nascente, com Sebastião Bernardo Silva, do sul, com Beatriz Maria Crespo, e do poente, com Manuel José Dinis, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 052, com o valor patrimonial de 1.716\$00.

VERBA NÚMERO TREZE
Prédio rústico, sito em Covão Redondo, composto de terreno a pinhal e mato, com a área de três mil novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar: do norte, com Beatriz Maria Crespo, do nascente, com o visado, do sul, com Sebastião Bernardo Silva, e do poente, com Joaquim Matias e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 055, com o valor patrimonial de 6.706\$00.

VERBA NÚMERO CATORZE
Prédio urbano, sito em Ameixoeira, composto de casa de arrecadação, com a superfície coberta de setenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte, confrontar digo norte, nascente, sul, e do poente, com Lúcio Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 2 080, com o valor patrimonial de 3.108\$00.

Todos os referidos prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande.

Pedrogão Grande, 26 de Janeiro de 1996
O Ajudante,
Assinatura ilegível

Jornal "Voz da Graça" n.º 402 de 1/4/96

70.000\$00.
Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por lhes haverem sido doados verbalmente no ano de mil novecentos e cinquenta e cinco por seus pais Adelino Coelho e Hermínia da Conceição residentes que foram em Figueira, freguesia da Graça, referida a actualmente falecidos.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando e plantando árvores, colhendo a resina dos pinheiros, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitadas estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO: está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 18 de Março de 1996.

O Ajudante;

(Constantino Agria Batista)

Jornal "Voz da Graça" n.º 402 de 1/4/96

e mulher Maria Augusta Roldão, residentes que foram em Luanda-Angola e actualmente falecidos.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, efectuando na mesma obras de conservação, pagando a respectiva contribuição, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO: está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 23 de Fevereiro de 1996.

O Ajudante;

(Constantino Agria Batista)

Jornal "Voz da Graça" n.º 402 de 1/4/96

IRONIA DO DESTINO!

Curiosamente dois pilares do PS, Drs Mário Soares e Jorge Sampaio, ao tempo Presidente da República e Presidente da C.M. de Lisboa, escorregaram respectivamente e caíram para a direita, e ambos fraturaram o braço direito que apresentam ligado ao peito, conforme foto publicada no "Diário de Notícias", de 8 de Março de 1996, pela 2ª vez.

Em 19 de Julho de 1995, tiveram de cumprimentar, com a mão esquerda o seu amigo comum, Bento Jesus Caraça.

Um dia perguntaram ao Dr. Mário Soares para que lado ele se deitava, na cama. Declarou que "a resposta o comprometia", pois deitava-se para o seu lado direito.



DE BRAÇO AO PEITO: Mário Soares e o seu sucessor, em Belém, Jorge Sampaio, numa homenagem a Bento Jesus Caraça, o ano passado

OUTÃO AGORA MAIS PERTO DE ALTARDO

De acesso à Via Rápida, no Nó de Adega, está em construção uma nova estrada, uma recta, entre o cimo de Alardo e Estrada Nacional, junto do lugar do Outão, atravessando a Ribeira dos Matos, ligando a Graça à Barragem da Bouça. A distância entre Alardo e o Outão fica reduzida a menos de metade.

Uma obra de grande valor.

ANIVERSÁRIOS EM ABRIL

No dia 1, festeja o seu aniversário meu Primo Afonso Rui de Oliveira Lopes da Costa, de Matosinhos;

No dia 5 festejam o seu aniversário, meu irmão Emídio Lopes Dias de Chão de Couce, e meu Padrasto Leonel dos Santos Rodrigues de Lisboa.

No dia 8 faz um aninho o membro mais novo da família, o meu sobrinho José Miguel filho de minha sobrinha Maria Paula e José Luis.

No dia 15 festeja mais um aniversário minha cunhada Alzira Freire Lopes de Chão de Couce; e finalmente no dia 22 festeja mais uma Primavera a minha filha Maria Clotilde Lopes Dinis, de Cacém-Sintra.

A todos um grande abraço e beijos de Parabéns.

Eduarda Lopes Dias

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de
Clínica Geral

Telefone 52216

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: Segundas, Terças e
Quintas-feiras (das 12 às 14
e das 18 às 20 Horas).

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das
18 às 20 horas).

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)

ANIVERSÁRIO

No dia do nosso 83º aniversário natalício, recebemos
cumprimentos dos nossos amigos:

D. João Alves, Venerado Bispo de Coimbra
Pe. Adriano Simões Santo - Coimbra
Pe. José Rodrigues Paiva - Chão de Couce
Pe. José Rodrigues Redondo - Lisboa
Almerindo Graça Carvalho - Coimbra
António da Silva Jesus Antunes - Casal da Francisca
Mário Dias Nunes - Maçãs de D. Maria
Manuel Eduardo Henriques da Silva - Pedrógão Grande
Domingos Francisco Coelho - Pinheiro Bordalo
Gráfica dE Cabaços, Gerentes e Pessoal

Além de muitas outras pessoas.
Os nossos sinceros agradecimentos



FALECIMENTOS

Em 17 de Março de 1996, faleceu a Srª D. Júlia Serra Batista, de 74 anos, casada com o nosso assinante, Sr. David Rodrigues Encarnação, naturais do lugar dos Covaís, Graça, e residentes em Figueiró dos Vinhos. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

Na Mó Grande, faleceu, no dia 17 de Março de 1996, o Sr. Hermínio Lopes Nunes, casado, genro da nossa assinante, Srª D. Maria Otilia Fernandes.

Os nossos pêsames.



AGRADECIMENTO

Em Benavente, faleceu, no dia 21 de Fevereiro, a Srª Dª Maria Perpétua Pedroso, de 80 anos, viúva de Carlos Tomás de Almeida Pedroso, natural dos Escalos do Meio.

A falecida, natural e residente em Benavente, era mãe do nosso assinante e amigo, Sr. Osvaldo Pedroso, casado com D. Luisete Pedroso, e avó de Susana dos Santos Pedroso; estudante, e da Drª Dora Cristina dos Santos Pedroso.

Filho, nora e netas agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, ou lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

PICHA

MANUEL MARTINS TOMÁS



FALECEU

No passado dia 15 de Fevereiro, faleceu na sua residência, no lugar da Picha, Manuel Martins Tomás, com 85 anos de idade. Era casado com a Srª D. Lucinda Carmo Martins, pai de António Henriques Martins Tomás e de José Henriques Martins Tomás.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande

Sua mulher, filhos, noras e netos agradecem reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam este nosso ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

PARTIU UM HOMEM.

O Sacristão da Capela de Nª Sª do Carmo, a quem ele dedicava grande parte do seu tempo.

Sempre a admirou e a venerou.

Noites e noites já serradas e lá ia ele à capela para acender a lamparina a Nª Sª e ao Santíssimo.

Uns dias com maior ou menor dificuldade, mas ia sempre até junto de Nª Srª do Carmo.

Faleceu um homem que tantas saudades nos deixou.

Paz à sua alma

P.N. e A.M.

AGRADECIMENTO

No Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, faleceu, no dia 17 de Março de 1996, a Srª D. Maria Júlia Serra Batista da Encarnação, de 73 anos, casada com o Sr. David Rodrigues da Encarnação, nosso digno assinante, ambos naturais do lugar dos Covaís, Graça e residentes em Figueiró dos Vinhos. A falecida era mãe da Srª Drª Maria Manuela Serra Rodrigues Morteiro da Rocha, farmacêutica, casada com o Sr. Dr. Joaquim Teixeira Monteiro da Rocha, Advogado, e avó das estudantes Paula Alexandra e Sónia Andreia, residentes em Vila Nova de Gaia.

Era irmã dos Srs. António Batista Serra, Augusto Batista Serra, Isaura Batista Serra e de Manuel Batista Serra, falecido.

O funeral realizou-se no dia seguinte da Igreja do Candal, em Gaia, para o cemitério da Graça, concelho de Pedrógão Grande.

A família enlutada, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece por este meio a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar a sua ente querida à sua última morada.



O NOSSO CORREIO

Desde 20 de Fevereiro a 18 de Março, liquidaram as suas assinaturas do jornal "Voz da Graça" os srs. e amigos, por esta forma:

Com 10.000\$00
- Sr. Joaquim Coelho - Parede

Com 6.000\$00
- Sr. Manuel Dias da Luz - Adega

Com 5.000\$00

- Srs. Abílio do Carmo
- Osvaldo Pedroso - Benavente
- D. Maria Helena Assunção Silva - Pedrógão Grande
- Engenheiro Joaquim Serra Nunes Rodrigues - Porto

Com 4.000\$00
- Sr. Horácio Paiva Silva - França

Com 3.000\$00

- João Maria Dinis - Casal dos Fevrieiros
- D. Maria Adelaide Batista Nunes - América
- Dr.ª M.ª Cristina Tainha L. Correia Vicente - Lisboa
- D. Odete Rolo - Canadá
- Ludgero Simões Antunes - Damaia

Com 2.500\$00

- D. Elvira Batista Nunes - Brasil
- Joaquim Ventura David - Alverca

Com 2.000\$00

- José Neves Martins - Regadas
- Eduarda Mel. Pinto Coelho - Pedrógão Grande
- Armando da Conceição A. David - Vale do Barco
- Albano dos Santos - Cacém
- Joaquim Simões Palheira - Troviscais Fundeiros
- Joaquim Luis Simões - Camarate
- António Silva Manata - França
- Serafim Barata - Escalos Fundeiros

Com 1.500\$00

- Jesué Dinis Antunes - Derreada Fundeira
- António de Sá Caldeira - Beco
- António da Conceição Mendes - Pombal
- D. Hirma Ordens C. Martins - Pedrógão Grande
- Firmino António Maria - Porto das Estevas
- D. Edite Valetim Marques Ferreira - Fig. dos Vinhos
- D. Maria do Céu Nunes C. Calado - Lisboa
- Alberto Tomás Maria - Balsa
- João Henriques - Flamengo
- Manuel Antunes de Jesus - Graça

Com 1.200\$00

- João Coelho Nunes - Agria
- Aires Dinis Tomás da Silva - Escalos Fundeiros

Com 1.250\$00

- António Mendes Leitão
- António da Conceição Lopes Silva Roldão - Laranjeiro
- José Neves Moreira - Seixal

Com 1.000\$00

- P.e Adriano Simões Santo - Coimbra
- P.e José Rodrigues Paiva - Chão de Couce
- José Lopes - Outão
- Mário Godinho da Silva - Atalaia Cimeira
- Manuel dos Santos - Pereira
- António dos Santos - Pedrógão Grande
- José Bonifácio - Pedrógão Grande
- Manuel Marques - Pedrógão Grande
- Fernando Ferreira Pascoal - Pedrógão Grande
- António da Costa - Pedrógão Grande
- D. Maria Augusta Barreto Costa Franco - Cacém
- Eduardo Correia Fernandes - Pranzel
- Manuel Fernandes - Amoreira Cimeira
- Manuel Dias Conceição Rosa - Figueira
- Manuel Simões Onofre - Pesos Fundeiros
- Manuel de Jesus Mendes - Aldeia da Cruz
- Manuel Vicente Pedroso - Moscavide
- Manuel Marques dos Santos Pires - Palheira
- Mário da Conceição Laia - Nodeirinho
- D. Maria da Encarnação F. Neves - Lisboa
- D. Maria de Lourdes Coelho Nunes - Vila Facaia
- Adelino Francisco - Maranhão
- António Carvalho Rodrigues - Gondomar
- Albano Dias David - Sacavém
- Américo David Pereira - Pedrógão Grande
- António Fernandes Tomás - Moscavide
- Albano Graça Leitão - Casal da Francisca
- D. Olívia Ferreira Nunes - Enchecamas
- Neutel d'Abreu - Várzea Redonda
- Fernando Bernardo - Pesos Fundeiros
- António da Silva Jesus Antunes - Casal da Francisca
- António Leitão Graça - Carnide
- António Martins - Castanheira de Pêra
- Almerindo Graça Carvalho - Coimbra
- Augusto Antunes da Fonseca - Barraca Boa Vista
- Mário Ribeiro dos Santos - Arega
- Joaquim da Glória Nunes - Figueiró dos Vinhos
- José António Costa Pires - Derreada Fundeira
- António Henriques Martins Tomás - Picha
- Mário Fonseca Simões - Sta. Iria d'Azoia
- Joaquim Maria Fonseca - Marinha
- António Marques Henriques - Valongo
- António Doreis Francisco - Valongo
- João Nunes Graça - Figueira
- Adolfo João - Amoreira Cimeira
- Dr. João da Silva (Silvio) - Funchal

OS PAPAS DA IGREJA



217 - LEÃO X

Nasceu em Florença. Eleito a 19.III.1513, morreu a 1.XII.1521. Não se apercebeu e não soube opor-se ao cisma provocado pelo ex-morje Martin Lutero. Criou o Monte de Piedade, como centros de prece.



216 - JÚLIO II

Nasceu em Sanova. Eleito a 26.XI.1503, morreu a 21.II.1513. Impulsionou as artes e os estudos e tornou famosa Roma pelo mérito de Rafael e Miguel Ângelo. Fez construir a Basílica de S. Pedro, a maior do Mundo.

O PAPA LEÃO X E PORTUGAL

Portugal ficou a dever a Leão X a nomeação do seu primeiro Embaixador com missão permanente junto da Santa Sé, o Dr. João de Faria, em 15 de Dezembro de 1514.

Em sinal de preito de homenagem e obediência, o nosso Rei Venturoso, D. Manuel I envia ao Papa Leão X, em Março de 1514 a célebre embaixada chefiada por Tristão da Cunha, com ricos presentes, primícias do comércio marítimo com a Índia.

O espectáculo deslumbrou Roma.

À frente, grande número de trombetas e charamelas, tocadas por garbosos cavaleiros, seguindo-se 300 azémolas ajazezadas com espavamento de qualdrapas coloridas e conduzidas por outros tantos peões vestidos de ricas libras, e 50 fidalgos ostentando sedas e brocados chapéus ornados de pérolas, montando cavalos com arreios de ouro.

A fechar exemplares da fauna oriental: uma onça de caça, domesticada, um cavalo persa (da diva do rei de Omruz) e montado por um naire do Malabar, um elefante branco que transportava o cofre com os presentes para o Papa: paramentos de brocado guarnecidos de pedras preciosas, mitra, baculo, anéis, cruzes, cálices, turbulos - tudo de ouro.

Ao chegar junto do Papa, o elefante ajoelhou-se por três vezes e sorvendo com a tromba um pouco de água de cheiro, borrfou os pés do Papa e dos cardeais.

Uma embaixada e um presente digno de um príncipe do Renascimento que deixa a própria Roma maravilhada.

Penhorado, Leão X, durante os dias, em que a numerosa comitiva permaneceu em Roma, deu ordem para que os portugueses pudessem entrar de graça nos espectáculos públicos.

Daí nasceria na Itália o chamarem-se "portoghesi" aos borrlistas que procuram entrar sem bilhete e os batoteiros.

O apodo ainda hoje perdura, soando como desdouro para nós, esquecida já a sua origem.

Além desta regalia, Leão X concederia a rosa de ouro ao Rei de Portugal, recordando os altos serviços prestados pelo nosso país à Cristandade. D. Manuel I receberia ainda o chapéu ducal e a espada de honra benzida pelo Papa, na noite de Natal - uma das mais altas distinções concedidas pela Cúria Romana. Não se pode deixar ainda sem menção, a Bula "Dumfidei Constantiam", de 7 de Junho de 1514, que menciona, pela primeira vez, o Padroado dos reis de Portugal sobre os territórios ultramarinos, com direito de apresentação episcopal para todas as terras adquiridas nos dois últimos anos e para as que no futuro viessem a ser adquiridas, continuando as restantes anteriores a pertencer à Ordem de Cristo, em conformidade com a Bula "Inter Caetera", de Calisto III, de 13 de Março de 1456.

Posteriormente, datado de 31 de Março de 1516, o Breve "Dudum pro parte" confere aos reis de Portugal o direito universal de Padroado em todas as igrejas e territórios sujeitos ao seu domínio.

CONVITE

COMPANHEIROS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Eu sou o Carlos Alves, que acabei o meu 5º Ano do Liceu em Julho de 1960.

Já lá vão 35 anos. Fui daqueles que não comparecemos às aulas no "Liceu" Velho e fomos para junto da Escola Nova - ali no Cabeço - e que apesar de pronta teimava em não abrir as suas portas. Foi no dia 20 de Abril de 1956 que a Nossa Escola começou a funcionar.

Passaram 40 anos.

Como era interessante voltar a encontrar professores e alunos desse tempo, sem esquecer a nossa Querida Contínua "MARÍLIA".

Bom, certamente já se aperceberam da obra a que me proponho realizar para o próximo dia 21 de Abril de 1996, reunir num almoço todos aqueles que passaram pela nossa Escola até ao Ano lectivo 1959-60.

Para tal, inscreve-te através do cupão abaixo, e envia para a minha morada; Bairro Teófilo Braga 49, 3260 Figueiró dos Vinhos. Telef. 036-53483.

O local de reunião será junto da porta da nossa Escola pelas 10 Horas em 21 de Abril do corrente ano. A inscrição deve ser acompanhada da importância. de 3.000\$00 por pessoa

Nome _____

Morada _____

Frequentei a Escola nos Anos Lectivos de _____ a _____

AS NOSSAS VISITAS

Os nossos agradecimentos a todos os amigos que nos visitaram nesta Redacção.

Joaquim Luis Simões Camarate
António S. d'Assunção e esposa D. M.ª Adelaide Pinheiro Bordalo
D. Elvira Batista Nunes Brasil
Albino Luis Mõ Pequena
José das Neves Martins Regadas Cimeiras
João Maria Dinis Casal dos Fevrieiros
Américo David Pereira Pedrógão Grande
Albano Graça Leitão Casal da Francisca
António da Silva de Jesus Antunes Casal da Francisca
Almerindo Graça de Carvalho Coimbra
Mário da Conceição Laia Nodeirinho
Augusto Antunes da Fonseca Barraca da Boa Vista
Mário dos Anjos Luis Odiveias
Ângelo Francisco Teixeira Pedrógão Grande
Pe. Arlindo Pontes David Pedrógão Grande
Casimiro Tomás Derreada Fundeira
José António Costa Pires Derreada Fundeira
Joaquim Ventura David Alverca
Alberto Tomás Maria Balsa
Firmino António Maria Porto das Estevas
António Henriques Martins Tomás Picha
Manuel Dias da Luz e Tito Adega
D. Elvira Alves da Silva Nodeirinho